

TODAS AS ARTES

.....
REVISTA LUSO-BRASILEIRA DE ARTES E CULTURA

ALL THE ARTS LUSO-BRAZILIAN JOURNAL OF ART AND CULTURE



Vol. 3, N. 2, Mai.-Ago. 2020

ISSN 2184-38052

DOI: [10.21747/21843805/tav3n2](https://doi.org/10.21747/21843805/tav3n2)



Raphael Augusto Bordallo Pinheiro (Lisboa, 21 de março de 1846 — 23 de janeiro de 1905) foi um artista português: desenhador, aguarelista, ilustrador, decorador, caricaturista político e social, jornalista, ceramista e professor. O seu nome está intimamente ligado à caricatura portuguesa, à qual deu um grande impulso, imprimindo-lhe um estilo próprio que a levou a uma qualidade nunca antes atingida. Em 1884, aceitou liderar o setor artístico da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, criando o chamado segundo momento de renovação da cerâmica Caldense. Em 1896, Raphael Bordallo Pinheiro regista a patente das suas andorinhas de cerâmica, provavelmente, ao perceber que se podiam transformar num verdadeiro símbolo da cultura portuguesa. Na sua astúcia, Bordallo não se enganou: com efeito, as suas andorinhas começaram - em bandos - a habitar as casas, em Portugal e nos vários países onde portugueses residiam, sendo fácil identificá-las pelas andorinhas. Assim, o símbolo – e signo - deste Volume da nossa revista é a sua andorinha.

Raphael Augusto Bordallo Pinheiro (Lisbon, March 21, 1846 - January 23, 1905) was a Portuguese artist: draughtsman, watercolourist, illustrator, decorator, political and social caricaturist, journalist, ceramist and teacher. His name is closely linked to the Portuguese caricature, to which he gave a great impetus, imprinting a style of his own that led him to a quality never before achieved. In 1884, he accepted to lead the artistic sector of the Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, creating the so-called second moment of renewal of Caldense ceramics. In 1896, Raphael Bordallo Pinheiro registered the patent of his ceramic swallows, probably realizing that they could become a true symbol of Portuguese culture. In his cunning, Bordallo made no mistake: in fact, his swallows started - in flocks - to inhabit the houses, in Portugal and in the several countries where the Portuguese lived, being easy to identify them by the swallows. Thus, the symbol - and sign - of this Volume of our journal is his swallow.

